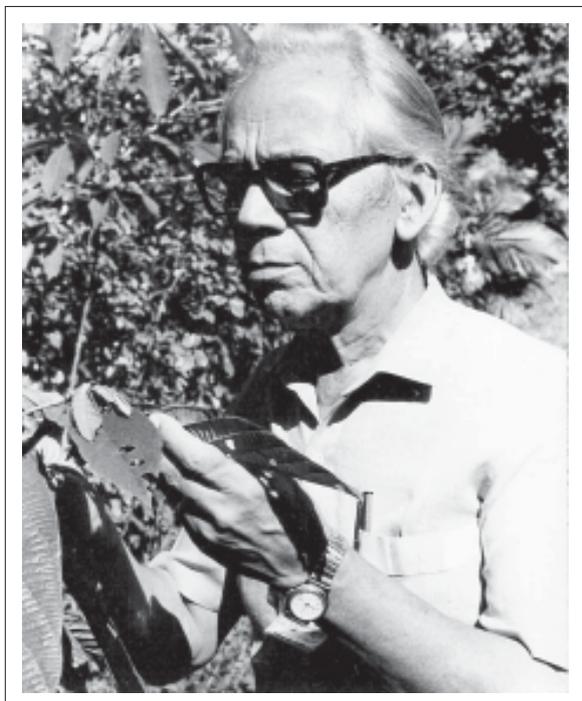


Em memória de Paulo Bezerra Cavalcante (1922-2006)

Ricardo Secco¹



Nasceu em 12 de julho de 1922, na cidade de Nova Cruz, Rio Grande do Norte, mas ainda menino veio para Belém, tornando-se um verdadeiro 'paraense de coração' e um dos mais dedicados pesquisadores da biodiversidade amazônica, concentrando seus estudos no ramo da Taxonomia vegetal. Durante sua vida universitária foi estagiário do Dr. João Murça Pires, no Instituto Agrônômico do Norte, atualmente Embrapa Amazônia Oriental, destacando-se como um botânico promissor.

Paulo Cavalcante formou-se em 1954, na primeira turma de agrônomos da antiga Escola de Agronomia

da Amazônia, posteriormente Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), hoje Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Logo em seguida, no ano de 1955, ingressou no Museu Paraense Emílio Goeldi, aliando-se ao célebre time de botânicos da instituição, trabalhando ao lado de Adolpho Ducke, Walter Egler e João Murça Pires. Em parceria com Egler, organizou a seção de Botânica do Goeldi, sendo chefe a partir de 1961 e, com algumas interrupções, permaneceu no cargo até meados de 1975, ano em que o renomado Murça Pires veio da Embrapa para o Goeldi.

Dr. Paulo exerceu também a função de Curador, dedicando um cuidado todo especial ao Herbário do Museu, que funcionava precariamente no prédio da Avenida Magalhães Barata. Acumulou inúmeras vezes a função de Diretor do Museu, por ser um funcionário de confiança de seus superiores. Ele sempre cultivou uma personalidade modesta, apesar da grande importância de seus estudos sobre a diversidade das plantas da Amazônia, cujo reconhecimento pela comunidade botânica nacional e internacional continua sendo uma constante. Participou de inúmeras expedições científicas e levantamentos florísticos, destacando-se os relevantes trabalhos nos estados do Pará (nos municípios de Oriximiná, Óbidos, Santarém, em Carajás e na Zona Bragantina), no Amazonas (em São Gabriel da Cachoeira) e no Amapá (em Macapá, Calçoene e Oiapoque). A convite do Dr. Warwick Kerr ministrou, em São Luiz, um treinamento sobre coleta e guarda de material botânico, que foi o germe da criação do Herbário na Universidade Estadual do Maranhão.

¹ Curador do Herbário do Museu Emílio Goeldi (rsecco@museu-goeldi.br)

Paulo Cavalcante também se dedicou à orientação de vários estagiários, alguns dos quais hoje estão atuando como pesquisadores e professores em cursos de pós-graduação. Sua produção científica é referência constante para a botânica tropical, destacando-se o clássico tratamento sobre as 'Frutas Comestíveis da Amazônia', um trabalho de fôlego logo associado ao nome do notável pesquisador. Além deste, destacam-se os ensaios taxonômicos para os gêneros *Simaba*, *Diospyros* e *Gnetum*, a Farmacopéia Tiryó (este com o antropólogo Protásio Frykel), as Convolvulaceae da Amazônia (com o botânico americano Daniel Austin) e a série Flora Amazônica, iniciando com as Pteridófitas (samambaias). Ele descreveu várias espécies novas para a Ciência, como *Centrosema carajasensis*, *Diospyros manausensis*, *Diospyros piresii*, *Diospyros acreana*, entre outras. Foi homenageado com a descrição das espécie *Ipomoea cavalcantei*, pelo seu ilustre colega Daniel Austin, *Vismia cavalcantei*, pela Dra. Elisabeth van den Berg, e recentemente com *Diospyros cavalcantei*, por Cinthia Sothers, do Royal Botanic Gardens, e *Coryanthes cavalcantei*, uma orquídea, pelos colegas Manoela Silva e Avaldir Oliveira, do Museu Goeldi.

Um detalhe importante a salientar, é que o Dr. Paulo foi o pioneiro no Museu a produzir obras destinadas

ao grande público, sendo de sua autoria os volumes 2 e 6 da série Para Você Colorir, o Guia Botânico do Museu Goeldi e o Arboretum Amazonicum- V Década, obra esta iniciada por Jacques Huber, fundador do Herbário do Museu.

Mesmo tendo que forçosamente se aposentar, devido a uma gradual perda da visão, Paulo Cavalcante continuou sendo um símbolo para as novas gerações de botânicos da região, que nele sempre viram um exemplo a ser seguido. Tanto era assim que, qualquer dúvida que tínhamos em relação à história do Herbário do Museu ou quanto à identificação ou localização geográfica e utilização de alguma planta da região, logo nos vinha à mente o nome do Dr. Paulo, que sempre nos atendia com a maior atenção. Mas no dia 18 de janeiro de 2006, fomos surpreendidos pela triste notícia do falecimento deste ilustre colega, cujo saber se ombreava ao de um Adolfo Ducke, de um Jacques Huber, de um Murça Pires, e de alguns outros notáveis botânicos que tanto dignificaram a instituição Museu Paraense Emilio Goeldi.

Pelo seu pioneirismo e dedicação constante à ciência de Martius, é que prestamos as nossas homenagens à memória do querido mestre e amigo Dr. Paulo Bezerra Cavalcante.

